



ATIVIDADES NÃO FORMAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID/UFFS¹

Aline Ludwig²

Flávia Ruti Mass³

Flavia Carla Vacarin⁴

Cleverton Zamboni⁵

Ederson Nascimento⁶

Um encaminhamento didático-pedagógico não pautado exclusivamente em procedimentos formais – isto é, não limitado na tríade lousa-exposição-texto e sem a adoção de inúmeras classificações, nomenclaturas e apelos à memorização – abre importantes possibilidades para um envolvimento ativo dos estudantes como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Tais atividades potencializam o processo de ensino-aprendizagem tornando o conhecimento mais sensível às diferentes características de inteligências e capacidades dos estudantes, além de tornarem mais fácil e agradável o ato de aprender. Nesse sentido, o presente trabalho realiza uma análise da importância das atividades didático-pedagógicas não formais no ensino-aprendizagem de Geografia, a partir de experiências realizadas no âmbito do subprojeto PIBID/UFFS de Geografia do *campus* Chapecó. A educação formal diz respeito àquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado. Por sua vez, a educação não formal corresponde às tentativas educacionais organizadas e sistemáticas que são realizadas fora dos quadros do sistema formal de ensino. As práticas não formais têm o objetivo de facilitar a assimilação de conceitos e a sistematização de ideias, bem como, em alguns casos, de suprir carências escolares com relação à falta de instrumentos e espaços adequados (tais

¹ Pesquisa empreendida no âmbito do subprojeto PIBID/UFFS de Geografia do *campus* de Chapecó. Os autores agradecem à CAPES pelo apoio científico.

² Graduanda do curso de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Chapecó. Bolsista (iniciação à docência) PIBID/CAPES. flavia.ruti.mass@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Chapecó. Bolsista (iniciação à docência) PIBID/CAPES. ludwig.aline@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Chapecó. Bolsista (iniciação à docência) PIBID/CAPES. flaviavacarin@hotmail.com

⁵ Graduando do curso de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Chapecó. Bolsista (iniciação à docência) PIBID/CAPES. clevertonzamboni@hotmail.com

⁶ Professor doutor no curso de Geografia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Chapecó. Coordenador do subprojeto de Geografia PIBID/UFFS do *campus* de Chapecó. Contato: ederson.nascimento@uffs.edu.br

como laboratórios e salas-ambiente) que dariam melhores condições para os estudantes aprenderem por meio de uma *práxis ativa*, vinculando teoria e prática em situações de aprendizagem variadas. São vários os materiais e procedimentos que podem ser utilizados em atividades não formais de ensino em Geografia. Estes podem abranger desde a exploração de mídias e aplicativos diversos possibilitados pela difusão da informática e da internet, até a incorporação criativa de procedimentos que passam por manifestações artístico-culturais e lúdicas. No PIBID/Geografia, foram realizadas diversas atividades de cunho não formal, contemplando séries escolares distintas, a fim de contribuir com o ensino-aprendizagem de temas específicos da Geografia. Dentre tais atividades mencionam-se: a representação teatral (júri); a criação de histórias em quadrinhos; a construção de projeções cartográficas utilizando materiais “alternativos” (superfícies plásticas, bolas de isopor, cascas de frutas, etc.); o uso de filmes. Todas as atividades foram preparadas por licenciandos e docentes integrantes do subprojeto PIBID/Geografia, e executadas em turmas da educação básica na Escola Estadual Marechal Bormann, em Chapecó/SC. Procurou-se, com tais atividades, evidenciar a importância das práticas não formais no ensino-aprendizagem de conhecimentos geográficos. Tomadas como práticas complementares às atividades formais de ensino, as informais potencializam a aprendizagem através de algumas vantagens (observadas nas atividades realizadas), entre as quais se menciona: a) maior vinculação entre teoria e prática, possibilitando que os estudantes se envolvam mais diretamente no ensino, na condição de sujeitos da construção do conhecimento; b) mais possibilidades de contextualização dos conteúdos, sobretudo assuntos distantes da realidade conhecida pelos estudantes (casos de temas da Geografia da China, das duas grandes Guerras Mundiais e da Guerra Fria); c) a empiricização de conteúdos demasiadamente abstratos, como, por exemplo, o de projeções cartográficas, e; d) a ampliação do interesse dos alunos em aprender, engendrada pelos processos citados, bem como pela dimensão lúdica envolvida nestas atividades.

Palavras-chave: atividades não formais; ensino-aprendizagem; geografia escolar.